

PENSAMENTO, TEORIA E ESTUDOS LATINO- AMERICANOS

*Jacques de Novion*¹

*Lucio Oliver Costilla*²

*Mario Ayala*³

RESUMO

O presente trabalho configura como artigo inicial do Dossiê Especial – Pensamento, Teoria e Estudos Latino-americanos, organizado conjuntamente por nós, a pedido da Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas (CEPPAC), do Instituto de Ciências Sociais (ICS), da Universidade de Brasília (UnB). De forma breve, este artigo apresenta a importância alcançada pelo Pensamento, pela Teoria, e, sobre tudo, pelos Estudos Latino-americanos nas últimas décadas. Em seguida, o artigo apresenta os quatorze trabalhos e uma

1 Professor Adjunto do Centro de Pesquisa e Pós-graduação sobre as Américas (CEPPAC). Universidade de Brasília (UnB), Brasil.

2 Professor Titular e ex-Coordenador do Programa de Pós-graduação em Estudos Latinoamericanos (ELA). Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), México.

3 Investigador do Instituto Interdisciplinario de Estudios e Investigaciones sobre América Latina (INDEAL), Facultad de Filosofía y Letras. Universidad de Buenos Aires (UBA), Argentina.

resenha que compõem este Dossiê, resultado da contribuição de diferentes pesquisadores de distintas localidades da região, organizados em três blocos: Ciências Sociais Latino-americanas, Pensamento e Estudos.

PALAVRAS CHAVE:

Ciências Sociais Latino-americanas; Pensamento Latino-americanos; Teoria Latino-americana; Estudos Latino-americanos.

RESUMEN

El presente trabajo configura como artículo inicial del Dossier Especial – Pensamiento Teoría y Estudios Latinoamericanos, organizado conjuntamente por nosotros, a pedido de la Revista de Estudios e Pesquisas sobre las Américas (CEPPAC), del Instituto de Ciencias Sociales (ICS), de la Universidad de Brasília (UnB). De forma breve, este artículo presenta la importancia alcanzada por el Pensamiento, por la Teoría, y, sobre todo, por los Estudios Latinoamericanos en las últimas décadas. En seguida, el artículo presenta los catorce trabajos e una reseña que componen este Dossier, resultado de la contribución de diferentes investigadores de distintas localidades de la región, organizados en tres bloques: Ciencias Sociales Latinoamericanas, Pensamiento y Estudios.

PALABRAS CLAVE

Ciencias Sociales Latinoamericanas; Pensamiento Latinoamericano; Teoría Latinoamericana; Estudios Latinoamericanos.

ABSTRACT

This paper is set up as the initial article of this Special Dossier - Thought, Theory and Latin American Studies, which we organized collectively, at the request of the Journal of Study and Research on the Americas (CEPPAC), the Institute of Social Sciences (ICS), and of the University of Brasilia (UnB). In brief, this article presents the significance achieved by the Thought, the Theory, and, above all, by Latin American Studies in recent decades. Next, the paper presents the fourteen articles and the review that constitute this dossier, which results from the contribution of researchers from different locations of the region. The dossier was arranged into three sections: Latin American Social Sciences, Thought and Studies.

KEYWORDS:

Latin American Social Sciences; Latin American Thinking; Latin American theory; Latin American Studies.

Quando a Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas – vinculada ao Centro de Pesquisa e Pós-graduação sobre as Américas (CEPPAC), do Instituto de Ciências Sociais (ICS), da Universidade de Brasília (UnB)- propôs a elaboração do Dossiê Especial – Pensamento, Teoria e Estudos Latino-americanos, buscou-se promover a construção de um material que confluísse com a colaboração de diferentes pesquisadores de distintas partes do continente. Colaboração essa reveladora da abrangência de temas e objetos construídos com um olhar específico, o dos Estudos Latino-americanos.

Essa missão de elaborar o Dossiê coincidiu também com o particular momento vivido pelo CEPPAC, que além de manter a continuidade de seu Programa de Pós-graduação (com 27 anos), passa agora à importante tarefa de criar o primeiro curso de graduação em Ciências Sociais com ênfase nos Estudos Latino-americanos no Brasil.

Em harmonia com o ICS e suas subunidades – Departamento de Antropologia, Departamento de Sociologia, e o CEPPAC-, a Universidade de Brasília promove um importante momento para as Ciências Sociais no país e na região, consolidando um bacharelado voltado para as temáticas, problemas e perspectivas da América Latina e do Caribe, sem desprender-se dos demais cenários macro-regionais ou global.

Essa originalidade reflete a missão da UnB e os projetos de seus idealizadores: das ciências sociais latino-americanas que apontem à não reprodução ou incorporação de ideias e teses de forma acrítica e sem questionamentos, e a proposta de produzir conhecimento autônomo e crítico, pretender a novas perspectivas, dialogar de forma multidisciplinar, promover novas abordagens, apontar novas sínteses e propor alternativas. Neste sentido, a UnB recobra sua vocação fundacional, que é a mesma que inspiraram e marcaram as preocupações dos *Estudios Latinoamericanos*.

Estudos Latino-americanos

Os Estudos Latino-americanos tem ganhado relevância dentro e fora da América Latina e do Caribe. No Cone-Sul, por exemplo, durante as últimas duas décadas, os estudos e pesquisas

sobre a macro-região se constituíram em um campo de trabalho com elevado potencial analítico, empírico, teórico e metodológico. Além de lograr se institucionalizar a partir da proliferação de Centros de Pesquisa, Programas de Pós-graduação e de Programas acadêmicos de docência e pesquisa, que atualmente contam com publicações especializadas.

De modo que atualmente a crescente produção e institucionalização dessa campo revelam a transcendência e contribuição que sua perspectiva pode oferecer. Nesse sentido, as preocupações referentes à uma proposta metodológica são equacionadas em quatro eixos. O primeiro referente à necessidade de novas observações sócio-históricas de nossas realidades. De construir conhecimento com base em nossos dilemas e preocupações, em contrapartida à constante absorção acrítica de modelos, teses e projetos com base em outras realidades, distintas e distantes dos dilemas aqui encontrados. O segundo eixo se refere à produção desse conhecimento sócio-histórico e de seus objetos de estudo no âmbito interdisciplinar. O dialogo constante entre diferentes áreas, com produção de conhecimento desde suas perspectivas, acerca de temas comuns, podem e tem enriquecido as observações e análises sobre as problemáticas da região, bem como permitem a elaboração e produção de novas sínteses. Uma terceira questão se refere a construção de conhecimento de forma comparada. A perspectiva comparada ganha destaque nestas produções, em busca da aproximação entre as diferentes realidades e localidades, que coincidem com preocupações e problemáticas

comuns. Os métodos comparativos têm permitido a produção em escala mais ampla, extrapolando as produções de cunho nacional ou local, e promovendo as de cunho macro-regional e global. Não se trata de menosprezar o nacional ou o local, pelo contrário, trata-se de possibilitar análises sobre temas comuns em realidades específicas que permitem uma observação extrafronteiras e que oferecem novas perspectivas regionais e transnacionais. Por fim, e não menos importante, o quarto eixo aponta uma importância específica para esse tipo de produção. Os Estudos Latino-americanos propõem a produção de conhecimento, de análises, de alternativas e novas perspectivas, voltadas para a transformação da realidade social e para a resolução de seus problemas. Neste sentido, foca-se a produção na busca de soluções para as mazelas e dilemas, de ontem e hoje, que afetam nossas sociedades e que impedem a construção de realidades mais equânimes e possível para todos.

Pensamento e Teoria Latino-americana

Em perspectiva histórica, o pensamento latino-americano aflorou com maior intensidade, principalmente, a partir das emancipações coloniais e das consolidações nacionais. Em meados do século XX, com a incorporação e institucionalização das Ciências Sociais na região, por exemplo, aos programas universitários, se consolida uma crescente produção teórica de elevada qualidade. Já nas últimas décadas do século XX, a confluência de intelectuais exilados pelas ditaduras, permite a tomada de consciência dessa vasta produção, de

longa duração, com centralidade na região e com temas referenciados nessa realidade, impulsiona a construção dos Estudos Latino-americanos que hoje, cada vez mais, se consolida e ganha lugar de destaque.

Nos últimos sessenta anos os Estudos Latino-americanos alcançaram um maior amadurecimento, elevando sua importância entre as Ciências Sociais. Amadurecimento e importância resultantes da crescente produção crítica de conhecimento sobre os distintos problemas da América Latina e do Caribe. Sustentado nos eixos anteriormente mencionados, os Estudos Latino-americanos visam a construção de alternativas para a resolução dos dilemas comuns da região. Nesse sentido, conhecer de forma crítica a história do continente, desde uma perspectiva própria; aproximar distintas disciplinas com temas e objetos convergentes ou similares; e confluir distintas realidades sociais e contextos nacionais com problemáticas comuns são elementos fundamentais para a produção crítica de conhecimento sobre nossa realidade.

Esse olhar Latino-americanista aponta para um aprofundado estudo das realidades e ideias sobre o continente em seus distintos momentos. As particularidades temporais e espaciais dão mostras das complexidades de cada época. Essas particularidades espaciais e temporais marcam importantes momentos na produção do Pensamento Latino-americano, ou na construção de visões, olhares, ideias, propostas, alternativas sobre os rumos da região. Relatos de aventureiros, teses depreciativas, ideias exógenas,

ideias endógenas, proposições autonomistas, teorias libertárias, e perspectivas autóctones revelam a complexidade do conhecimento referente à América Latina e Caribe.

Essa mesma complexidade se estende à produção Teórica Latino-americana. Com a institucionalização das Ciências Sociais na América Latina, na metade do século XX, uma produção de alta qualidade teórica e metodológica vem enriquecendo a Teoria Social e Política Latino-americana com base na sua própria realidade. Uma produção a partir dos diversos problemas comuns dessa macro-região passam a ganhar profundidade analítica, perspectiva crítica e propostas alternativas. Temas como Modernidade, Identidade, Raças, Estado, Instituições, Desenvolvimento e Subdesenvolvimento, Dependência, Crescimento, Soberania, Poder, Fome, Miséria, Desemprego, Violência, Revolução, Contra-Revolução, Democracia, Segurança, Cidadania, entre outros, são evidências do amplo leque de temas e objetos que compõem a produção teórica sobre/da região.

Produção essa de crescente qualidade que demonstra a existência de um amplo e qualificado quadro de intelectuais Latino-americanos, que constituem uma identidade intelectual. A conformação de Associações, Conselhos, Redes e outros mecanismos, permitiram uma maior aglutinação dos pesquisadores, professores, estudantes e interessados nesse debate. Também tem proporcionado um maior intercâmbio de ideias, seja em circulação de docentes ou discentes; seja em organização de seminários,

curiosos, e congressos; seja no crescimento dos grupos de pesquisa transnacionais –que congregam pesquisadores de distintos países; ou mesmo na elaboração de publicações, muitas disponíveis gratuitamente na internet, tornando possível uma ampla circulação das produções, debates e perspectivas, nos mais variados temas e proporcionando um diálogo intenso.

Nesse sentido, o presente dossiê reúne 14 artigos acerca do Pensamento, da Teoria e dos Estudos Latino-americanos em distintos países da América Latina e Caribe. Desde distintas perspectivas teóricas, metodológicas e epistêmicas, simultâneo a distintas escalas locais, nacionais, regionais ou macro-regionais, os artigos deste número da *Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas* abordam o tema amplamente, a partir de distintos eixos de pesquisa e reflexão crítica. Para uma melhor apreciação deste material, organizou-se os artigos em três blocos. O primeiro, “Ciências Sociais Latino-americanas”, integra aqueles que se centram em abordagens teóricas, metodológicas e análises de problemas, desde uma perspectiva macro-regional e promotoras de novas linhas de reflexão.

O primeiro artigo “Entre perpejidades y angustias. Notas para pensar las Ciencias Sociales Latinoamericanas”, de Waldo Ansaldi (Universidad de Buenos Aires), é resultado de um longo trabalho de reflexão do autor sobre o tema e propõem uma sociologia histórica das ciências sociais latino-americanas que, em perspectiva de longa duração, recupere a extensa etapa proto-científica (ou estudos sociais da

primeira geração), basicamente ensaístico, mas geradora de dois legados que as ciências sociais institucionalizadas e profissionalizadas (desde meados do século XX) assumiram e potencializaram: a vocação pela mudança social, ou seja, a interação entre conhecimento e política, e a constituição de redes (pessoais no primeiro caso, institucionais, no segundo). O processo de constituição das ciências sociais latino-americanas, afirma Ansaldi, deve ser analisada levando-se em conta a estreita relação com as sucessivas conjunturas internacionais, especialmente a partir da segunda pós-guerra, conjunturas que permitem explicar melhor as diferentes agendas de problemas abordados pelos cientistas sociais -basicamente desde uma perspectiva de pensamento crítico- ao longo dos últimos setenta anos.

O segundo artigo, “Novas democracias e outras democracias na América Latina”, de Yamandú Acosta (Universidad de la República), se propõem uma leitura crítica das transições e das democracias resultantes na América Latina desde a década de 1980. De acordo com o autor, baixo as ditaduras contrarrevolucionárias e refundacionais dos anos 60 e 70 foi operada uma profunda transformação social, cultural e institucional que estabeleceu o sentido de novidade das “novas democracias” entendidas como não-ditadura e equivalente a vigência das instituições democráticas. Durante estas novas democracias da década de 80 teriam continuado este processo de mudanças regressivas, através de enclaves ou amarras autoritárias na institucionalidade e na colonização autoritária das subjetividades dos sujeitos, cujo espírito

capitalista se havia naturalizado de modo tal que se tornaram invisíveis como matriz das instituições de ordem pós-ditadura. Frente as “novas democracias”, o trabalho do autor considera como “outras democracias” as que provem das experiências dos movimentos sociais e as novas formas de protesto social que, quando tomaram o poder, impulsaram novas constituintes e constituições fundacionais ou refundacionais que impõem uma nova agenda política –teórica e prática- no novo século, como demonstram os casos da Bolívia, Venezuela y Equador. Estas “outras democracias” resultariam de emergências da trans-modernidade que interpelam criticamente tanto à modernização, como a modernidade e a pós-modernidade, como a sua lógica cultural resultante. Em definitiva, para Acosta um dos nós teórico e político da questão no presente é a tensão entre democracia procedimental hegemónica e democracia substantiva contra-hegemónica, onde a primeira impõem severos limites à segunda, sublinhando os direitos humanos contratuais em detrimento dos direitos humanos da vida corporal concreta que implicam direitos sociais, económicos e culturais e como sua última instância os direitos da natureza.

O artigo de Alfredo Falero (Universidad de la República), “Transformaciones globales, dinámicas de construcción de consenso social y desafíos de formación para las luchas sociales en América Latina”, formula uma perspectiva transversal da América Latina a partir da abertura de planos de análises em relação as mutações globais em curso, criando uma tipologia de governos e de lutas sociais na região durante a

última década, com o objetivo de estabelecer uma análises prospectiva acerca dos desafios encontrado pelos movimentos sociais no atual contexto. Alguns destes desafios seriam: processar fluxos permanentes de informação, neutralizar o poder simbólico do técnico e o que se apresenta como pós-político, e, finalmente, as novas exigências para a formação de técnicos e intelectuais dos movimentos sociais. Para Falero, estas teses habilitam um conjunto possível de novas reflexões, entre os quais se encontram, por um lado, a potencialidade dos movimentos sociais para contribuir em visibilizar projetos de sociedade em tensão na atual conjuntura na América Latina e, por outro, pensar um modo de funcionamento social com fronteiras porosas, onde destaca a importância estratégica que cobram as redes transnacionais de movimentos sociais na possibilidade de instrumentalizar dinâmicas de formação.

No artigo “Carácter das mudanças na América Latina. Algumas questões metodológicas”, Lucio Oliver Costilla (Universidad Nacional Autónoma de México), propõem abordar as atuais mudanças em curso na América do Sul, desde uma sociologia política crítica, a partir de uma análise das interconexões entre sociedade política e sociedade civil, conforme o pensamento gramsciano. Em sua perspectiva, para tentar caracterizar o sentido de movimento da conjuntura política da América do Sul, resulta importante construir problemas teóricos e metodológicos desde um campo de conhecimento sociológico e interdisciplinar vinculado à teoria crítica e à questão do Estado em sentido integral, que permita entender o que acontece na sociedade política (a disputa de

projetos políticos) e sobre tudo na sociedade civil (o universo de ideologias, valores, visões de mundo em jogo). Para Costilla, a problemática não é somente aceitar a ótica dos atores políticos que dirigem as mudanças em curso, más configurar teoricamente a problemática das mudanças. Este enfoque de estudo permite –afirma o autor– valorizar a capacidade de intervenção institucional e político-social das forças progressistas e questionar-se se estão apostando, ou não, em elevar os níveis de organização e consciência das massas populares, questão chave na construção hegemônica. Em suma, o autor afirma que a questão central a elucidar na última década e meia de governos progressistas na América do Sul é saber qual é o Estado que se precisa para uma sociedade em expansão e empoderamento, e qual a sociedade civil necessária para sustentar, aprofundar ou consolidar as novas políticas em um sentido emancipador.

A continuação, o artigo de Claudio Katz (Universidad de Buenos Aires), “Economía, clases y gobiernos en América Latina”, coloca uma discussão sobre a validade das noções de “Pós-liberalismo” e “Consenso de commodities” desde uma análise estrutural das transformações da região, onde o capitalismo tem se estendido no agro e na mineração acentuando a preeminência das exportações básicas durante as últimas décadas. De acordo com Katz, a indústria tradicional da região se encontra num claro retrocesso frente às maquilas e o aumento da gravitação das remessas e do turismo, tendências que não foram modificadas pela crise global. Ao mesmo tempo, a burguesia nacional teria sido substituída por capitalistas

locais cada vez mais associados a empresas estrangeiras, enquanto que o éxodo campesino afiança as tendências à precarização laboral, a pobreza e a desigualdade.

Este primeiro bloco de artigos se finaliza com a contribuição de Ana Esther Ceceña (Universidad Nacional Autónoma de México), “La dominación de espectro completo sobre América”, resultado de uma revisão ampla e exaustiva dos assuntos militares nos últimos 50 anos, incluindo o documento conceitual do Comando Conjunto dos Estados Unidos. Em seu núcleo central, o trabalho de Ceceña propõe a hipótese de que a política dos estadunidenses de dominação de espectro completo –entendida como a soma de experiências, objetivos, riscos, capacidades e saberes encaminhados ao redesenho das rotas, mecanismos e variantes da consolidação dos Estados Unidos como líder e potência hegemônica indiscutível –considera o momento atual como de oportunidade histórica em que tem a possibilidade e as condições para se constituir cabalmente em líder planetário e anuncia seu correspondente plano estratégico. A autora propõe elementos para um olhar sobre os novos posicionamentos geopolíticos da hegemonia estadunidense no continente americano, como base de suporte do controle e dominação dos espaços em escala global.

O segundo bloco de artigos, titulado “Pensamento”, reúne trabalhos de pesquisadores que lançam observações e análises acerca da

contribuição de destacados latino-americanistas. Estes artigos visam retomar, aprofundar, problematizar e repensar ideias, propostas e projetos, com base na realidade de ontem e de hoje. Este bloco se inicia como o artigo “Mariátegui entre dois mundos: Visões do comunitarismo indígena andino”, de Cristhian Teófilo da Silva (Universidade de Brasília), que desenvolve uma análise cuja tese central é que a presença da herança andina no projeto de socialismo “indo-americano” de Mariátegui gerou uma tensão epistemológica original e crítica do pensamento social marxista na América Latina. No campo intelectual, político e cultural peruano do início dos anos 20 do século passado, Mariátegui produziu uma extensa obra voltada para a transculturação do método marxista e do projeto político socialista da Europa, em particular da Itália, para o Peru. Para o autor, este trabalho reflexivo permitiu a Mariátegui “descobrir” a particularidade da formação socioeconômica da América Latina promovendo, segundo Quijano, uma “subversão teórica crucial” que superava a sequência evolucionista unilinear dos “modos de produção”. De este modo, a partir desta releitura da perspectiva mariáteguiana apoiada em duas vertentes, a indigenista peruana e marxista europeia, o artigo destaca a importância do socialismo indo-americano de Mariátegui para a “descoberta” da constituição híbrida do modo de produção peruano.

Em “O pensamento crítico acerca da universidade na América Latina: de Darcy Ribeiro à “modernidade-colonialidade””, Adelia Miglievich Ribeiro (*Universidade Federal do Espírito Santo*) se interessa por retomar o

debate acerca do lugar da universidade pública na utopia latino-americana em efervescência nos anos 1960 e 1970, atravessada por temas do desenvolvimento, das desigualdades sociais, da autodeterminação dos povos e da constituição de um sistema científico e tecnológico. A partir da experiência emblemática de criação em 1962 da UnB em Brasília sob a liderança de Darcy Ribeiro, a autora examina a relevância das propostas nela contidas na atualidade assim como propõem o diálogo com o pensamento emancipatório no continente sob a rubrica da “modernidade-colonialidade-decolonialidade” que aprofunda o papel da universidade pública na reescrita da história, no reconhecimento das vozes subalternas e na perseguição da utopia, uma pluritopia, a começar no tempo presente. Em suma, a autora convida a rever a utopia da geração de Darcy Ribeiro para a universidade pública à luz de algumas demandas da crítica pós-colonial que aprofunda os desafios epistemológicos e éticos postos ao pensamento universitário na América Latina hoje.

O artigo de Simone Rodrigues Pinto (*Universidade de Brasília*), “Política com paixão. A filosofia da libertação de Enrique Dussel”, se propõe apresentar o pensamento do filósofo argentino-mexicano Enrique Dussel, em tanto autor central da reflexão política em muitos países da hispano-américa, não obstante pouco discutido no Brasil. Para a autora, a insistência de Dussel em um discurso legitimamente latino-americano faz dele um autor fundamental para entender os problemas e as soluções pensadas fora dos grandes Centros, como Europa e Estados Unidos, a partir de um enfoque centrado em sua

filosofia da libertação e nos desafios lançados para a ciência e sociologia política. A *práxis* da filosofia da libertação de Dussel implicaria uma atitude epistemológica engajada e comprometida com a exclusão de grupos sociais vitimizados pelas contingências políticas, ante a qual se deveria atuar politicamente com responsabilidade com todas as vítimas, e buscar uma justiça política sempre renovada, assentada nas experiências dos novos movimentos sociais na sociedade civil. Em suma, o objetivo do ato político libertador passaria por criar um nova ordem política que responda às demandas dos oprimidos.

Este bloco termina com o artigo de Camila Penna (Universidade de Brasília), “Paulo Freire no pensamento decolonial: um olhar pedagógico sobre a teoria pós-colonial latino-americana”, retoma alguns pontos de convergência entre a obra de Paulo Freire *Pedagogia do Oprimido* (1968) e a perspectiva pós-colonial latino-americana (ou *decolonial*) com vistas a assinalar para o caráter pedagógico que esta tem no campo das ciências sociais. A partir da identificação e discussão de alguns aspectos convergentes na obra de Freire e nos trabalhos de Franz Fanon, Aimé Cesáire, Enrique Dussel, Aníbal Quijano e Walter Mignolo, a autora argumenta que o pensamento destes autores pós-coloniais contribui para o ensino no campo das ciências sociais ao propor um novo lugar de fala a partir do paradigma colonialidade-modernidade. Assim como a *Pedagogia do Oprimido* Freire propôs formas de desconstruir o mito da estrutura opressora, a perspectiva pós-colonial assinala diferentes estratégias para a desconstrução do

mito do eurocentrismo. O objetivo da autora aponta algumas dessas estratégias ressaltando sua contribuição pedagógica para um ensino menos colonizado no campo das ciências sociais.

O último bloco de artigos “Estudos”, reúne textos de pesquisadores sobre temáticas e objetos expressivos, amplamente debatidos e de centralidade acentuada. Estes artigos apresentam novas abordagens e novos enfoques analíticos que denotam a importância e a complexidade dos debates e das contribuições. Em “A garantia dos Direitos Humanos no plano internacional, o acesso do indivíduo e a eficácia das decisões da Corte Interamericana de Direitos Humanos”, Daniela Menengoti Ribeiro e Vanessa da Luz, apresentam uma análise jurídico-político sobre a garantia dos direitos humanos junto à Organização dos Estados Americanos (OEA), e, a partir da análise dos institutos normativos garantidos de tais direitos no âmbito regional, estabelecidos na Convenção Americana de Direitos Humanos. O artigo apresenta uma reflexão fundada sobre o efetivo acesso de particulares ao Sistema Interamericano de Proteção dos Direitos Humanos, bem como os mecanismos que garantam o eficaz cumprimento, pelos Estados-partes, das decisões proferidas pela Corte Interamericana de Direitos Humanos. Consideram que o Sistema Interamericano de Direitos Humanos teoricamente é muito valioso para a garantia dos Direitos Humanos e detém grandiosa responsabilidade na defesa das pessoas que têm os seus direitos fundamentais violados. Entretanto, na prática ainda possui diversas deficiências impedindo seu perfeito

funcionamento, o que demonstra a necessidade de um programa de aprimoramento do Sistema para que este venha desempenhar sua real função.

Posteriormente, o artigo de Maria Florência Rubiolo (Universidad Nacional de Córdoba), “El Sudeste de Asia en las vinculaciones Sur-Sur de la Argentina: ¿es la diversificación de socios suficiente?”, analisa o modo em que os mercados não tradicionais tem adquirido uma maior relevância dentro da agenda externa comercial da Argentina, particularmente desde as missões comerciais ao Norte da África, Angola, Meio Oriente e o Sudeste de Ásia (SEA). A pesquisa da autora demonstra que as vinculações recentes de Argentina com os países do SEA teriam uma dupla tendência: na dimensão político-diplomática se produziu uma redução das ações implementadas durante a década de 1990, enquanto que na econômica-comercial distingue um incremento substantivo nos fluxos, particularmente das exportações argentinas. Contudo, desde 2010 começaram a multiplicar-se as iniciativas argentinas para esta região, desde diferentes esferas governamentais – legislativo, Chancelaria e, recentemente, da cúpula do executivo-. Assim, para Rubiolo, a maior participação relativa dos países do SEA na estrutura exportadora argentina foi produzido paralelamente a uma maior concentração da oferta exportadora. A tese central do artigo é que a pesar do atual discurso político que sublinha a intenção argentina de fortalecer os vínculos Sul-Sul através da diversificação, a concentração das exportações em produtos com escasso valor agregado reproduz um padrão de

intercambio interindustrial próprio de relações centro-periferia.

Finaliza-se o terceiro bloco com o ensaio bibliográfico de Caridad Massón (Universidad Agraria de la Provincia de La Habana), “Advenimiento del Comunismo en América Latina. Los casos de México, Brasil y Cuba”, no qual, a partir de bibliografias de referências, a autora apresenta um breve balanço dos fatores internos e internacionais que fizeram possível o nascimento dos Partidos Comunistas no México, Brasil e Cuba, no período compreendido entre 1919 y 1925. O Dossiê Especial se encerra com a resenha de Rogerio Makino sobre o livro de Marcus J. Kurtz, “Latin American State Building in Comparative: social foundations of institutional order”, que trata de entender, desde uma perspectiva institucionalista, a atual diferença nas capacidades estatais de Argentina, Uruguai, Chile e Peru.